

# **IMPORTÂNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DO TRAUMA PEDIÁTRICO POR ACIDENTE**

## **IMPORTANCE OF A UNIVERSITY PROJECT IN THE PREVENTION OF PEDIATRIC TRAUMA DUE TO ACCIDENTS**

**Camila Girard Fachin<sup>1</sup>**

**Bárbara Luiza Charneski<sup>2</sup>**

**Letícia Mari Tashima<sup>3</sup>**

### **Resumo**

A Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica na Prevenção de Traumas Pediátricos por Acidentes (LACIPE) tem por objetivo a conscientização da população de risco (crianças com idade entre 0-14 anos) e seus pais e/ou responsáveis sobre a importância da prevenção do trauma pediátrico por acidente. Foi elaborada por estudantes de medicina da Universidade Federal do Paraná em conjunto com professores da Disciplina de Cirurgia Pediátrica, do Departamento de Cirurgia, na forma de Projeto de Extensão complementar ao currículo do Curso de Medicina do Setor de Ciências de Saúde. Por meio de atividades teóricas, práticas e produções científicas, os estudantes adquirem o conhecimento necessário para o planejamento de atividades de intervenção na comunidade e participação em campanhas municipais e nacionais, as quais objetivam a divulgação de informações e, principalmente, as mudanças de comportamentos com o objetivo de diminuir a incidência do trauma pediátrico por acidentes.

**Palavras-chave:** Acidentes. Prevenção. Trauma Pediátrico.

### **Abstract**

The Academic League of Pediatric Surgery for the prevention of pediatric trauma due to accidents (LACIPE) aims to aware the population at risk (children aged 0-14 years), their parents and/or responsible about the importance of accident prevention. It was elaborated by medical students from the Federal University of Paraná with professors of the Discipline of Pediatric Surgery, as an "Extension" Project. By means of theoretical and practical activities, and scientific production, students acquire the necessary knowledge to plan intervention activities and participate in campaigns, which intend to disseminate information and stimulate changes in behavior, aiming pediatric trauma prevention.

**Key words:** Accidents. Pediatric Trauma. Prevention.

### **Introdução**

O trauma pediátrico continua sendo a principal causa de morte e incapacidade na infância. Ocorre em todas as partes do mundo, tanto em países desenvolvidos, devido à industrialização, urbanização e motorização, como também em países subdesenvolvidos, onde

---

<sup>1</sup>Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> do Departamento de Cirurgia Pediátrica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (e-mail: camilafachin@gmail.com).

<sup>2,3</sup> Acadêmicas do Curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná.

a miséria, a educação e a vigilância são insuficientes e contribuem para a incidência das causas externas. Atribui-se ao termo “causas externas”, culturalmente, como situações inevitáveis. No entanto, os pesquisadores têm apontado estas causas como passíveis de serem controladas e evitadas através de cuidados físicos, materiais, emocionais e sociais. (PEREIRA, 1999; MARTINS, 2006).

Segundo especialistas, os acidentes mais comuns envolvendo crianças são provocados por acidentes de transporte, afogamentos, quedas, armas de fogo, engasgos, queimaduras, envenenamentos e agressões. Estes são responsáveis não só por grande parte das mortes, mas também por traumatismos não fatais, como encefalopatia anóxica por quase-afogamento, cicatrizes e desfiguração devido a queimaduras e déficits neurológicos persistentes decorrentes de traumatismos cranianos, causadores de danos imensuráveis a indivíduos que se encontram em plena fase de crescimento e desenvolvimento (REGIARI, 2006; MALTA 2009).

A probabilidade e a natureza destes acidentes resultam da interação entre o agente etiológico (forma de energia de lesa os tecidos orgânicos), o hospedeiro (a criança e o estágio de desenvolvimento) e o ambiente (a situação física e psicossocial na qual ocorre o acidente). O conhecimento desta tríade substitui os aspectos de casualidade dos acidentes e permite identificar grupos de maior risco, fornecendo subsídios que direcionem ações de prevenção específicas (MARTINS, 2006).

Quanto ao agente etiológico, Souza e Barroso classificam os fatores de risco para acidentes na infância em químicos (medicamentos, produtos de higiene, produtos de limpeza doméstica), físicos (líquidos quentes, locais perigosos como janelas, escadas, elevadores, banheiros, áreas de serviço, piscinas e objetos cortantes e perfurantes), biológicos (plantas venenosas, animais domésticos, animais peçonhentos, insetos) e estruturais (formação da família, fatores culturais, estilo de vida, hábitos e crenças) (SOUZA, 1999).

Em comparação aos adultos, as crianças apresentam maior frequência de lesões multissistêmicas. Isto decorre da maior absorção de energia por unidade de área, pois a massa corporal é menor. Além disso, o tecido adiposo é exíguo, o tecido conjuntivo tem menor elasticidade e os órgãos são mais próximos entre si (PEREIRA, 1999).

Por fim, no que diz respeito ao ambiente, a maioria dos acidentes (60%) ocorrem no ambiente domiciliar, seguido da via pública, escola e local de prática de esportes (4). Neste sentido, destacam-se as condições ambientais, físicas, culturais e sociais da família- o estilo e vida dos pais, condições de vida e trabalho, urbanização, marginalidade, desemprego, desigualdade social, miséria, educação, estresse e vigilância insuficiente como fatores de risco a serem abordados (MARTINS, 2006).

Os pais devem ser alertados sobre os perigos para adotar sistemas e mecanismos de segurança em casa, tais como proteção nas janelas, extremidades das escadas, protetores de tomadas, cantoneiras, travas de segurança nos sanitários, detectores de fumaça, armazenamentos e materiais de limpeza em locais altos e com fechadura, dentre outros, para minimizar tais ocorrências (MALTA, 2009).

O trauma pediátrico desarranja a estrutura familiar, com consequentes distúrbios emocionais e comportamentais, além de financeiros. Todos esses problemas tornam indispensável uma assistência psicológica à criança e a sua família, o que torna os custos altos para o sistema de saúde e o trauma pediátrico um problema significativo para a sociedade em geral (PEREIRA, 1999; REGIARI, 2006).

À nível nacional, em 2001, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional para Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, com propostas de ações específicas para os gestores federal, estaduais e municipais, objetivando a promoção da adoção de comportamentos e de ambientes seguros e saudáveis e a monitorização da ocorrência de acidentes e de violências. Esses núcleos operam articulados a serviços de apoio às vítimas, contato direto com as famílias e treinamento de profissionais de saúde e outras categorias que lidam com crianças, direta ou indiretamente (MARTINS, 2006; MALTA, 2009).

Diante deste cenário, observa-se que são inespecíficas políticas públicas a respeito desse tema, as abordagens recentes são escassas e os números são crescentes. Isto nos leva a refletir e discutir a relevância do assunto. Sabendo, portanto, que a maioria dos atendimentos em pronto-socorro, especialmente os decorrentes de causas acidentais, poderiam ser evitadas com a adoção de medidas preventivas, conclui-se que estas representam o mecanismo mais eficaz para a redução dos índices de acidentes na infância (MARTINS, 2006; MALTA, 2009).

Com esse intuito, foi criada em 2017 a Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica da Universidade Federal do Paraná (LACIPE), que visa capacitar os alunos de Medicina da Universidade para realizar orientação e conscientização adequada da população de risco exposta a acidentes (crianças de 0 a 14 anos) e seus responsáveis, divulgando os métodos de prevenção destes. As atividades da Liga são baseadas na realidade local e as ações de intervenção baseiam-se nas necessidades do ponto de vista epidemiológico, social e cultural e ampliam as possibilidades de aprendizado ao permitir a vivência entre os ambientes acadêmico e universitário.

## **Metodologia**

Todos os acadêmicos participantes deste projeto são capacitados por meio de cursos promovidos pela ONG Criança Segura. Trata-se de uma organização não governamental, sem fins lucrativos, qualificada como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, de atuação nacional. Sua missão é promover a prevenção de acidentes com crianças e adolescentes de até 14 anos de idade. A Criança Segura faz parte da *Safe Kids Worldwide*, primeira e única rede global de prevenção de acidentes na infância, presente em 33 países, nos cinco continentes.

A ONG oferece diferentes tipos de cursos. O curso “Multiplicadores” (foto 1) foi desenvolvido para sensibilizar e formar profissionais de diferentes áreas de atuação e de comunidades locais para que promovam a cultura de prevenção de acidentes com crianças e adolescentes de até 14 anos de idade. Semanalmente são realizadas aulas via web, temas como: prevenção de acidentes, quedas, afogamentos, sufocações, intoxicações e acidentes nos esportes e trânsito. Ao fim do curso, os participantes são orientados a elaborar um plano de ação a fim de multiplicar o conhecimento adquirido na formação e realizar ações de mobilização na comunidade, baseadas nas aulas e materiais disponibilizados pela ONG. A ONG auxilia com o fornecimento de atividades lúdicas e vídeos, os quais puderam ser repassados nas atividades de intervenção comunitária. Há também um curso específico para a prevenção de acidentes de trânsito. Ambos os cursos duram 3 meses e tem carga horária de 60 horas.



Foto 1: Apostila do Curso On-line Criança Segura para “multiplicadores”. Fonte: Acesso exclusivo para alunos do curso.

A LACIPE também visa planejar eventos em conjunto com outros projetos de extensão da UFPR mantendo o objetivo de divulgar ações preventivas de acidente pediátrico. Além disso, as atividades da LACIPE também incluem, durante as reuniões mensais, temas gerais da Cirurgia Pediátrica, incluindo aspectos jurídicos que envolvem os acidentes e violência à população pediátrica. As rotinas de serviço do Serviço de Cirurgia Pediátrica também são acompanhadas por meio de atividades práticas, incluindo o centro cirúrgico, os ambulatórios e a enfermaria.

## Resultados

O projeto já capacitou mais de 20 acadêmicos ingressos da Liga por meio dos cursos online “Multiplicadores” e “Trânsito” da ONG Criança Segura. No ano de 2017 foram beneficiadas instituições como a Escola Municipal Walter Hoerner, a Instituição Recriação e o Colégio Estadual do Paraná, entre outras (foto 2).



Foto 2: Plano de ação desenvolvido em 2017 pelos alunos da LACIPE na Instituição Recriação. Fonte: alunos LACIPE

Foram realizadas atividades de roda de conversa com professores, pais e responsáveis abordando temas de segurança no trânsito e prevenção de acidentes domésticos, bem como condutas no engasgo das crianças (foto 3). Além de ações direcionadas para as próprias crianças, utilizando os materiais lúdicos fornecidos pela ONG, para conscientizá-las da importância de se portarem de maneira segura no trânsito. Estas ações foram realizadas ao final do ano de 2017 e serão realizadas novamente no ano de 2018, já que novos alunos estão sendo capacitados.



Foto 3: Palestra sobre a prevenção de acidentes de trânsito e domésticos realizado em 2017.

Fonte: alunos LACIPE

A LACIPE em dois anos de atuação dentro do ambiente hospitalar e frente à comunidade conseguiu parcerias para a realização do dia “LACIPE EM AÇÃO” (foto 4), que obteve o apoio da Sociedade Brasileira de Atendimento Integrado ao Traumatizado (SBAIT) e da ONG Criança Segura. Essa atividade ocorreu em conjunto com outros projetos de Extensão da UFPR - Liga Acadêmica de Trauma do Hospital do Trabalhador (LiAT) e com a Liga Acadêmica de Simulação da Universidade Federal do Paraná (LASIM). Foi realizado um evento, no pátio da Reitoria da UFPR, gratuito e aberto a toda a comunidade denominado: “Reanimação Cardiopulmonar e Prevenção de Afogamento e Acidentes em crianças e idosos”. Os alunos foram previamente capacitados pela professora orientadora Dr<sup>a</sup> Camila Fachin para que pudessem repassar o conhecimento à população. O evento ocorreu no mês de maio de 2018, em dois dias, em que os membros das três ligas participantes abordaram o público sobre



manobras básicas de reanimação cardiopulmonar e prevenção de afogamentos e acidentes em crianças e idosos.



Foto 4: Evento de extensão no pátio da Reitoria da Universidade Federal do Paraná em maio/2018 realizado pelos membros da LACIPE. Fonte: alunos LACIPE

Os temas abordados nas aulas teóricas também incluíram a integração da área da saúde com outros campos do conhecimento, como, por exemplo, a do Direito, na mesa redonda realizada em 2017 com a Dra. Luci Pfeifer – coordenadora do projeto DEDICA HC, pediatra e doutora em Saúde da Criança e do Adolescente e o Dr. Anderson Rodrigues Ferreira – presidente Comissão da Criança e do Adolescente da OAB-PR, sobre o tema “Violência Contra a Criança” (foto 5).



Foto 5: Mesa redonda sobre o tema “Violência contra a criança” realizada no auditório da Cirurgia Pediátrica no Hospital de Clínicas da UFPR. Fonte: alunos LACIPE

O DEDICA é o primeiro programa brasileiro a prestar atendimento especializado e interdisciplinar a crianças e adolescentes vítimas de violência. Entre 2008 e 2014 este projeto atendeu 5239 pacientes. Durante a mesa redonda os ligantes puderam entrar em contato com a experiência destes profissionais e receberam informações de como identificar as crianças vítimas de violência e questões jurídicas a respeito do tema.

### **Discussão**

Diante de um cenário no qual o trauma permanece como principal causa de morte e incapacidade nos pacientes pediátricos, a adoção de medidas de prevenção torna-se irrefutável. Entretanto, 90% desses acidentes podem ser evitados com medidas simples de prevenção, que envolvem: divulgação de informações, mudança de comportamento e no ambiente e implantação de políticas públicas. Por exemplo, 45 a 55% das lesões graves e óbitos em pacientes pediátricos poderiam ser evitadas com o uso de cinto de segurança; 80% das mortes por queimaduras ocorrem em ambiente doméstico e poderiam ser evitadas pela conscientização dos familiares.

Assim sendo, as atividades de prevenção são certamente a medida mais efetiva para a redução da incidência de acidentes na população pediátrica. Ao mesmo tempo que esta



população é vulnerável por questões próprias à faixa etária, é também receptiva aos conhecimentos, muitas vezes dando exemplos de cidadania à população adulta.

Além disso, também pudemos perceber a receptividade dos pais, professores e toda a comunidade, que se demonstraram interessados no conhecimento dos primeiros socorros, manobras de desengasgo e prevenção de riscos em ambientes domésticos e no trânsito. O que falta atualmente é a disseminação de informações e o incentivo a estas práticas de prevenção.

## **Conclusão**

A extensão universitária possibilita a formação de profissionais preocupados com questões de relevância para a sociedade na qual estão inseridos. Neste sentido, a LACIPE proporciona a oportunidade da construção de assistência integral à saúde da criança, saindo de um modelo centrado em doenças para um modelo de construção de vínculos, com a inclusão da família e a integralidade de cuidado.

Neste contexto, a conscientização da população por meio das atividades de intervenção são um excelente método para iniciar uma discussão sobre o assunto de acidentes e traumas pediátricos e fomentar campanhas de prevenção dos mesmos. É essencial que estas sejam baseadas na realidade local, fundamentadas nos riscos inerentes ao ambiente e no estágio de desenvolvimento da criança, os quais poderão ser apenas identificados por uma sociedade capacitada e ciente dos deveres como cidadãos.

## **Perspectivas Futuras**

Diante de um cenário de escassez de debate e necessidade de aconselhamento de pais e responsáveis, a Liga objetiva continuar os trabalhos de capacitação de acadêmicos e a realização de eventos, palestras e rodas de conversa na comunidade. Acreditamos que a exposição dos riscos e a orientação quanto aos meios de prevenção de acidentes seja a melhor forma para a redução dos índices de morbimortalidade infantil em situações evitáveis.

Atualmente, um novo grupo de acadêmicos está realizando o curso de capacitação pela ONG criança segura. Além da capacitação por cursos online. Os acadêmicos contarão neste ano com a discussão de situações de emergência e casos clínicos no Laboratório de Simulação da UFPR. Desse modo, novas atividades poderão ser propostas e novos enfoques poderão ser dados, objetivando a prevenção de acidentes domésticos.

Além disso, produções científicas também estão sendo realizadas para possível apresentação no Congresso Brasileiro de Cirurgia Pediátrica, em novembro deste ano. Os trabalhos de ensino à população sobre a prevenção do trauma pediátrico serão inseridos na

Semana de Prevenção ao Trauma que é um evento realizado pela SBAIT (Sociedade Brasileira de Atendimento Integrado ao Traumatizado) na semana que antecede o XIII Congresso da SBAIT e o XX Congresso Brasileiro das Ligas de Trauma a serem realizados em Curitiba de 23 a 25 de agosto de 2018. É uma semana em que são realizados em pontos estratégicos de grande circulação da cidade, como parques e shoppings, eventos que visam alertar a população sobre o Trauma, e a LACIPE ficará responsável pelo trauma na infância.

### **Bibliografia**

1. Pereira Jr G. A. P., Andreghetto A. C., Basile-Filho A. & Andrade J. I., Trauma no paciente pediátrico. *Medicina*, Ribeirão Preto 1999; 32:262-281.
2. Martins C.B.G., Acidentes na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2006; 59(3):344-8.
3. Regiari C., Correa I., Acidentes na infância em ambiente domiciliar. *REME – Rev. Min. Enf.* 2006; 10(3):277-279.
4. Malta D.C, Mascarenhas M.D.M, Silva M.M.A, Macário E.M. Perfil dos atendimentos de emergência por acidentes envolvendo menores de dez anos – Brasil, 2006 a 2007. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2009; p. 1669-1979
5. Franciozi C.E.S, Tamaoki M.J.S., Araújo E.F.A., Dobashi E.T., Pinto J.A., Ishida A., Trauma na infância e adolescência: epidemiologia, tratamento e aspectos econômicos em um hospital público. *Acta Ortop Bras*. 2008; 16(5):261-5.
6. Maksoud J.G., Moront M.L., Eichelberger M.R., Resuscitation of the injured child. *Semin Pediatric Surg*. 1995; 4:93-9.
7. Souza, Luiza Jane Eyre Xavier de; Barroso, Maria Grasiela Teixeira. Acidente doméstico em crianças: abordagem conceitual / Home accident in children: conceptual approach. *Acta paul. Enferm*;12(1):70-7, jan.-abr. 1999.